



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ROGÉRIO EMERSON PEREIRA MACEDO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO AO CONSUMO DE PESCADO POR
ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SOSSEGO-PB**

CUITÉ - PB
2021

ROGÉRIO EMERSON PEREIRA MACEDO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO AO CONSUMO DE PESCADO POR
ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SOSSEGO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marisa de
Oliveira Apolinário

CUITÉ - PB

2021

M141p Macedo, Rogério Emerson Pereira.

Práticas pedagógicas de incentivo ao consumo de pescado por alunos em uma escola pública no município de Sossego - PB. / Rogério Emerson Pereira Macedo. - Cuité, 2021.

58 f. : il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário".

Referências.

1. Peixe. 2. Pescado. 3. Peixe - consumo. 4. Consumo - pescado - incentivo. 5. Educação nutricional. 6. Hábito alimentar saudável. I. Apolinário, Marisa de Oliveira. II. Título.

CDU 597(043)

ROGÉRIO EMERSON PEREIRA MACEDO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO AO CONSUMO DE PESCADO POR
ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SOSSEGO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em 05/10/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Marisa De Oliveira Apolinário
(Orientadora)

Prof.^a Dra. Ana Regina Nascimento Campos
(Membro examinador)

Prof. Me. José Franscidavid Barbosa Belmino
(Membro examinador)

DEDICO,

A Deus pela vida. Minha família, que sempre esteve a me apoiar e aconselhar nas minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, é Dele as vitórias alcançadas em minha vida. Obrigado, por ter me sustentado nos momentos difíceis e renovado minhas forças.

Agradeço à minha mãe, Maria das Vitórias Pereira Macedo, minha companheira de todas as horas e a meu pai, Humberto Macedo que apoiaram a realização desse sonho.

As minhas tias Maria de Fátima Pereira da Nóbrega e Djailza Pereira da Silva, por sempre estarem de prontidão e serem minhas segundas mães.

Aos meus avós Leonisa Alice do Carmo (*in memoriam*), José Pereira, Raimunda de Jesus e Pedro Pereira de Macedo (*in memoriam*), por me ensinarem de maneira simples, sábia e carinhosa o significado de amar as coisas mais básicas como poder conversar e saber como foram as histórias de vida de cada um.

A minha família que sempre esteve a me incentivar durante todo o curso.

A minha orientadora Prof^a. Marisa de Oliveira Apolinário, por incentivar minhas capacidades, acreditar em mim e a todo momento estar presente oferecendo além de apoio sua amizade.

A Daiane Aparecida do Nascimento Almeida e Iara Camila Alves Macedo por toda colaboração e dedicação durante o desenvolvimento do projeto de extensão (PROBEX/UFCG).

Aos meus amigos Robenilda Moreira, Evaldo Oliveira, Wesley Odilon, Luan Pinheiro e Marivaldo Filho, por tornarem o curso mais leve com suas amizades. Como também aos colegas que compartilharam junto a mim todos os momentos acadêmicos.

Aos meus professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CES pelo ensino de qualidade, conselhos e vivências.

A todos os servidores que compõe a família UFCG - campus Cuité

Ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) e ao Programa de Residência Pedagógica por me possibilitarem experiências únicas e importantes para minha formação como licenciado.

A Preceptora da Residência pedagógica Luana Fernanda Costa Raulino Silva, a qual estive a auxiliar e a somar na minha formação como futuro professor. Estendo meus agradecimentos aos servidores e alunos da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos.

Aos Professores Bruno Tardelli, Francisco de Assis Ferreira da Silva e os alunos envolvidos na pesquisa por demonstrarem compreensão e disponibilidade em participar das atividades propostas pela minha investigação.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros-Sossego-PB, por se disponibilizar e auxiliar nas atividades propostas neste trabalho.

No mais, obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

O peixe é considerado um dos alimentos mais indicados para a alimentação escolar, pois tem excelentes propriedades nutricionais, sendo uma das principais fontes de proteína de origem animal. A inclusão do peixe na alimentação tem a finalidade de estimular hábitos alimentares saudáveis, conscientizar e promover a educação alimentar dos estudantes. A pesquisa foi realizada com 14 alunos do 8º ano do ensino fundamental e 21 alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros, no município de Sossego-PB, enfatizando a importância do peixe para uma alimentação saudável, através de metodologias dinâmicas utilizando o lúdico com enfoque em Educação Nutricional. Em um primeiro momento houve a aplicação de um questionário pré-avaliativo buscando identificar o conhecimento dos alunos sobre educação alimentar, em seguida foi apresentado o projeto para as turmas e professores, logo após foi dada continuidade com atividades lúdicas (construção de pirâmides alimentares, maquetes, participação na semana pedagógica da escola, degustação de produtos feitos à base de peixe e gincana) após a realização das atividades foi realizado um questionário pós-avaliativo das ações desenvolvidas. As atividades foram divulgadas no *blog* educativo produzido pelos alunos participantes do projeto. As atividades realizadas e a construção do *blog* educativo proporcionaram aos alunos novos conhecimentos acerca da importância da educação alimentar compartilhando as informações obtidas com a comunidade na qual estão inseridos sobre a importância da inclusão do peixe na alimentação. Levando-se em conta a observação no decorrer dos encontros foi possível concluir que o projeto teve um importante significado na vida dos alunos, constatando ao fim da pesquisa o quanto as ações educativas são relevantes para promover a alimentação saudável.

Palavras-chave: Educação Nutricional, Peixe, “*Blog*” Educativo, Ensino de Zoologia, Práticas educativas.

ABSTRACT

Fish is considered one of the most suitable foods for school feeding, as it has excellent nutritional properties, being one of the main sources of animal protein. The inclusion of fish in the diet aims to encourage healthy eating habits, raise awareness and promote food education for students. The research was carried out with 14 students from the 8th year of elementary school and 21 students from the 1st grade of high school at the José Vitorino de Medeiros State Elementary and High School, in the city of Sossego-PB, emphasizing the importance of fish for food. healthy, through dynamic methodologies using the ludic with a focus on Nutrition Education. At first, a pre-evaluation questionnaire was applied to identify students' knowledge about food education, then the project was presented to the classes and teachers, after which play activities were continued (building food pyramids, models, participation in the school's pedagogical week, tasting of fish-based products and gymkhana) after the activities were carried out, a post-evaluation questionnaire of the developed actions was carried out. The activities were published on the educational blog produced by the students participating in the project. The activities carried out and the construction of the educational blog provided students with new knowledge about the importance of food education, sharing the information obtained with the community in which they are inserted about the importance of including fish in food. Taking into account the observation during the meetings, it was possible to conclude that the project had an important meaning in the lives of students, noting at the end of the research how much educational actions are relevant to promote healthy eating.

Keywords: Nutritional Education, Fish, Educational “*Blog*”, Zoology Teaching, educational practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vista frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros.....	21
Figura 2. Aplicação dos questionários no 8º ano e 1ª série do ensino médio.....	23
Figura 3. Aula expositiva sobre a importância do pescado.....	24
Figura 4. Produção de pirâmides alimentares.	25
Figura 5. Aplicação do primeiro questionário sobre blog educativo.....	26
Figura 6. Trabalhos sobre peixes da região	27
Figura 7. Apresentação de receitas e curiosidades	27
Figura 8. Importância dos macro e micronutrientes na alimentação.	28
Figura 9. Palestra ministrada sobre alimentação saudável e apresentação do projeto à comunidade escolar	29
Figura 10. Lançamento do "blog educativo"	29
Figura 11. Entrega de panfletos na feira livre de Sossego-PB	30
Figura 12. Produção de maquetes	31
Figura 13. Degustação de alimentos derivados de pescado.	32
Figura 14. Aplicação dos questionários de diagnose adquirida.....	33
Figura 15. Gincana	33
Figura 16. Consumo de pescado pelos alunos do 8º ano e 1ª série.	34
Figura 17. O peixe como opção de escolha para consumo em restaurantes.	37
Figura 18. Ferramentas digitais acessadas pelos alunos.	38
Figura 19. Visitas à blogs educativos pelos alunos do projeto.	39
Figura 20. Blog educativo "Peixe em Sua Mesa".....	40
Figura 21. Visualizações e visitantes do blog desde sua criação.	42
Figura 22. Contribuição das atividades do projeto para a aprendizagem sobre o assunto abordado.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência do consumo e preferência de compra do pescado pelos alunos do 8º ano e 1ª serie.	35
Tabela 2. Decisão de consumir peixe quanto a presença de espinhas.	36
Tabela 3. Nível de informática e principal finalidade de acesso à internet pelos alunos.	38
Tabela 4. Discussão de temas sobre pescado e matérias lidas pelos alunos.	41
Tabela 5. Aceitação do pescado durante o período inicial e final do projeto.	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1. A escola como promotora da alimentação saudável	16
3.2 O pescado na alimentação escolar	17
3.3 Tics: O <i>blog</i> educativo como mediador da aprendizagem	19
4. METODOLOGIA	21
4.1 Local da Pesquisa	21
4.2 O Delineamento da Pesquisa	22
4.3 Procedimentos Utilizados	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
5.1 Averiguação dos conhecimentos prévios sobre pescado	34
5.2 Averiguação dos conhecimentos prévios sobre <i>blogs</i>	37
5.3 Averiguação das concepções adquiridas após construção do <i>blog</i> educativo	40
5.4 Averiguação das concepções adquiridas pós projeto	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. REFERÊNCIAS	48
8. APÊNDICES	54
9. ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

O Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) define o pescado como peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios, quelônios e mamíferos de água doce ou salgada, usados na alimentação humana (BRASIL, 1952). O pescado pela quantidade e qualidade de suas proteínas se destaca nutricionalmente, assim como a presença de vitaminas minerais e ácidos graxos, trazendo benefícios para a memória, concentração, prevenção de doenças cardiovasculares, e na redução de inflamações (SARTORI; AMANCIO, 2012).

Atualmente muitas pesquisas contribuem para validar os benefícios de uma alimentação saudável, contribuindo assim para diminuir o risco de adquirir doenças como: obesidade, desnutrição, anemia, diabetes, hipertensão e câncer (TELES, 2017). Segundo Silva (2016) o ômega-3 é de suma importância para o desenvolvimento dos seres humanos e amenização dos efeitos de doenças crônicas. Segundo a American Heart Association (2018) é recomendado a ingestão do pescado entre duas a três vezes por semana.

A escola é o ambiente perfeito para a introdução da educação alimentar, pois o valor de índices de sobrepeso e obesidade nas crianças e na população adulta do Brasil não param de crescer, sendo estimada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na população global 75 milhões de crianças obesas em 2025 (BRASIL, 2018a). Neste sentido, a escola toma o papel de porta voz da divulgação de atividades que visem a alimentação saudável. A educação nutricional na escola é de suma importância desde a infância para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, ampliando e aprofundando os conhecimentos sobre esta temática.

As práticas educativas transformam o planejamento dos professores em oportunidades que irão possibilitar mudanças positivas na maneira de aprender e estudar, sendo assim, estas ações irão propiciar o desenvolvimento de cada aluno (MARQUES; CARVALHO, 2019). O lúdico por sua vez é um recurso de importância extraordinária por deixar o aprendizado prazeroso e atraente, se colocado em prática com frequência permitirá que os alunos avaliem seus valores, costumes e ideais e também os desafios que podem vir a surgir como a exclusão ou isolamento social tornando os mesmos capazes de encarar os desafios e vencê-los (SILVA; VARGAS, 2014).

Trabalhar esta temática é de suma importância para o incentivo à saúde, devendo ser compartilhado com a comunidade escolar. É indispensável a educação nutricional nas escolas para promover hábitos alimentares saudáveis como o consumo do pescado. O educador influencia no processo de escolha alimentar dos escolares, desenvolvendo atividades de promoção de modos e práticas alimentares por meio de conteúdos atualizados e conceitos técnicos e pedagógicos adequados (FERNANDEZ e SILVA, 2008).

Sobre as Tecnologias da informação e comunicação (TICs), Lima (2017) relata que devido às tecnologias novas formas de aprender e ensinar podem ser realizadas em qualquer ambiente, passando assim a não ser limitada à sala de aula, como também ao espaço e tempo.

A escola e a tecnologia devem estar incorporadas na elaboração da qualidade de ensino e aprendizagem e a utilização desses recursos irá oferecer um conteúdo atrativo, por isso é necessário sempre estar evoluindo e aceitando os avanços tecnológicos (OLIVEIRA, 2015).

O *Blog* sendo trabalhado na educação, facilita os processos de ensino e aprendizagem, as tecnologias educacionais potencializam a inclusão ao ensino, tal recurso digital pode ser inclusive utilizado na educação infantil, por proporcionar um ambiente atrativo e comunicativo, além de possibilitar o contato dos pais com a escola e as atividades dos filhos em sala de aula (SANTANA; CABRAL; NÓBREGA, 2018). De acordo com Bianchi e Pires (2010), o *blog* mostra ser uma valiosa ferramenta para a utilização no processo de ensino-aprendizagem, pois torna a aula dinâmica e participativa.

Desta forma o presente trabalho justifica-se como meio de valorizar a importância do consumo do pescado na alimentação escolar, desenvolvendo estratégias que estimulam o envolvimento de pais, alunos e professores, fazendo com que a escola seja um ambiente de compartilhamento de práticas, conhecimentos e atitudes.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver práticas educativas de incentivo ao consumo de pescado com discentes do 8º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros (Sossego-PB), enfatizando a importância do pescado para uma alimentação saudável.

2.2 Específicos

- Ministrará aulas expositivas e dialogadas acerca do consumo do pescado em uma alimentação saudável dando ênfase à inclusão das espécies de pescado da região na alimentação dos alunos;
- Realizará diferentes atividades educativas relacionadas ao consumo de pescado como modelos didático-pedagógicos; confecção de cartazes; jogos de memória; gincanas e oficinas que auxiliem na compreensão dos conceitos trabalhados nas aulas expositivas;
- Construirá um *blog* educativo de modo a formar um espaço colaborativo, onde possam ser transmitidas as atividades desenvolvidas em sala como também destacar novidades que apresentem relevância no estudo da Zoologia e temas relacionados com estudantes do 8º ano e 1ª série do ensino médio.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A escola como promotora da alimentação saudável

Através de políticas públicas a escola tem se tornado fundamental na promoção da alimentação saudável, principalmente após a criação da Lei 11.947/2009 a qual prevê a destinação de 30% do repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a compra de produtos da agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a lei busca retornos sociais sendo um deles a priorização da alimentação saudável, contribuindo para os estudantes se manterem saudáveis e com conquistas de habilidades (FNDE, 2016).

De acordo com Ferreira, Alves e Mello (2019) o PNAE é uma política pública de alimentação escolar, que possibilita uma alimentação saudável atendendo as necessidades nutricionais, a merenda viabiliza um melhor rendimento educacional, consequência da diminuição da evasão do aluno, por meio da promoção de saúde e estímulo ao desenvolvimento.

Desde criança uma alimentação saudável deve ser colocada em prática, para assim criar-se um hábito, visto que é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois é a fase responsável pelo desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) é na infância que se desenvolve a maior parte das potencialidades dos seres humanos e qualquer distúrbio nesse período do crescimento irá gerar graves consequências.

A alimentação é uma das ações humanas de maior relevância, adquirir hábitos saudáveis é de suma importância na infância para o indivíduo adulto (CAVALCANTI et al., 2012). Ainda sobre a alimentação os autores relatam:

A alimentação desempenha um papel decisivo para o crescimento e desenvolvimento físico da criança em idade escolar, época em que ela passa por um acelerado processo de maturação biológica, juntamente com o desenvolvimento sócio psicomotor. Nesse contexto, a atuação da família e da comunidade são fundamentais (CAVALCANTI et al. 2012, p. 6).

Em 1959 foi instaurada através de decreto federal a Semana de Alimentação Escolar (SEA), o decreto compõe a Campanha Nacional de Merenda, evidenciando o

interesse do Estado para incentivar a comunidade escolar a terem uma alimentação saudável. Atualmente ficando a cargo das escolas e municípios selecionarem a data para realização do evento (COSTA; GUGELMIN; CASTRO, 2018).

De acordo com Brasil (2015) o Programa Saúde na Escola (PSE), apresentado em 2007 através dos Ministério da Educação e da Saúde é uma das políticas públicas direcionada ao incentivo da saúde na população escolar, propondo auxiliar a formação dos estudantes por meio de ações integradas e articuladas envolvendo escolas e equipes de saúde. O PSE possibilita desempenhos no âmbito escolar, como na alimentação saudável, a prática de exercícios físicos e a segurança alimentar (BRASIL, 2015; Silva, 2014)

Um estudo realizado no interior do Estado de São Paulo, com 21 escolas mostra que 30,7% que é equivalente a 7.017 alunos, apresentava sobrepeso e que a maioria se alimentavam de alimentos ultraprocessados, os autores avaliando as ações do PSE e da alimentação escolar sugerem necessidade a realização de ajustes no cardápio escolar (BATISTA, MONDINI; JAIME, 2014).

O consumo de alimentos industrializados, está consequentemente influenciando e atrapalhando as decisões do dia-a-dia. As doenças crônicas não transmissíveis possuem uma relação direta com o consumo exagerado desses alimentos industrializados e infelizmente tem se observado uma crescente incidência em crianças e adolescentes (CAMOZZIL et al., 2015).

A venda de alimentos considerados não saudáveis em algumas cantinas escolares são proibidas como: frituras, doces, sucos industrializados e vários outros alimentos, porém o aluno poderá burlar essa dificuldade de oferta e trazer esses alimentos de casa ou de algum ponto comercial próximo a escola (VALENTIM et al., 2017).

3.2 O pescado na alimentação escolar

A introdução do pescado na alimentação escolar propicia a criação de uma procura na aquisição de peixes, indo de acordo com a proposta do PNAE, onde será empregado a alimentação saudável, utilizando alimentos saudáveis e naturais, respeitando as tradições culturais de cada região (FNDE, 2013).

Os dados referentes ao consumo de pescado demonstram o índice de países em desenvolvimento inferior à dos países desenvolvidos (FAO, 2020).

O extinto Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com o intuito de propiciar a inserção do pescado na alimentação escolar, divulgaram a parceria que por meio de ações, como a elaboração de cartilhas e vários materiais educativos que irão incentivar o consumo do pescado (FNDE, 2013).

A população brasileira ingeri em média 10kg de peixe anualmente, porém a média mundial é superior, e para o aumento de consumo foram traçadas várias estratégias como por exemplo: educação do consumidor, marketing e aumento de competitividade de empresas (PEIXEBR, 2019).

Os autores Saraiva et al. (2017) expõem as dificuldades de inserir o pescado no cardápio escolar, sendo uma das dificuldades o tempo, a presença de espinho e o condicionamento do pescado.

Silva et al. (2017) concluem em seu trabalho que:

O pescado consiste em uma fonte de proteína animal viável de ser inserido na alimentação escolar, podendo ser adquirido pelo mercado institucional via agricultura familiar, gerando renda para produtores que tem na pesca e na aquicultura sua fonte de subsistência (SILVA et al, 2017, p. 177).

Em um estudo realizado com 43 alunos, para a promoção do consumo do pescado a partir de várias metodologias em uma escola do município de Palmas - TO. Concluíram que 83,7% dos alunos consomem pescado, 97,7% afirmaram que apenas os pais fazem o consumo, a respeito da preferência de preparo a maioria dos alunos preferem que sejam servidos fritos (BRITO et al., 2019).

O pescado pode ser ofertado por meio de subprodutos, com o tempo de preparo menor comparado a preparação do peixe fresco, podendo utilizar empanados, assados, cozido e grelhado possibilitando a inclusão do pescado e diminuindo o receio que os alunos teriam se fosse se alimentar com o peixe in natura (Sousa e Kato, 2017).

A inclusão do pescado trará incontáveis benefícios aos alunos, como se sabe a riqueza de nutrientes e ao consumir o pescado que é abundante em gorduras poli-insaturadas, irá favorecer a redução do colesterol, de acidente vascular cerebral e a doença cardíaca, além de aumentar a função cognitiva e proteger contra o progresso do câncer (Burger, 2008; Silva et al., 2017).

Uma pesquisa realizada com 32 alunos da rede pública estadual da cidade de Picuí, Paraíba, utilizou de práticas e metodologias educativas para incentivar o consumo de pescado. Os autores concluem evidenciando o êxito no interesse dos

alunos pela inserção do pescado na alimentação escolar e familiar (SANTOS et al. 2021)

3.3 Tics: O *blog* educativo como mediador da aprendizagem

De acordo com Adolfo, Machado e Warpechowski (2017) as tecnologias têm proporcionado muitas possibilidades na educação. Sendo utilizada como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, algo que antes para a utilização era mínima, atualmente sua utilização está presente na maioria das salas de aula.

Utilizar os recursos tecnológicos no ensino está se tornando a cada vez mais necessária, já que a aula se torna atrativa e com um olhar diferente de ensino (OLIVEIRA, 2015).

As escolas têm proibido a utilização de celulares pelos alunos dentro das escolas, mas não adianta manter a forma tradicional de ensino, não seguir o avanço da tecnologia tornará a escola ultrapassada e obsoleta, será difícil manter a proibição por muito tempo (TAVARES, 2016).

As variadas ferramentas são aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, as TICs potencializam o conhecimento no meio educacional como um mediador (LEITE, 2018)

Uma das ferramentas mais utilizadas em sala de aula são os projetores, que possibilitam a apresentação de slides durante as aulas. Moreno e Heidelmann (2017), sobre a utilização dos slides, relatam:

Ao longo dos últimos anos, as apresentações em slides vêm ganhando espaço nas propostas metodológicas em sala, representando uma ferramenta auxiliar importante, por vezes indispensável, para melhor visualização de conceitos (MORENO; HEIDELMANN, 2017, p.15).

Segundo Geniselli (2019), as tecnologias facilitam os alunos a assimilar os assuntos trabalhados na aula, as tecnologias são uma realidade e sempre estão avançando, parte das metodologias utilizadas no ensino já estão ultrapassadas, a escola deve ser manter atenta ao quanto às TICs fornecem resultados favoráveis, mas além da escola os alunos e professores devem andar juntos para a construção de um ambiente saudável e com a aplicação dessas novas tecnologias.

O termo *blog* foi criado em 1999, por Jorn Barger, editor e criador do primeiro blog, designou esse nome se referindo a vários sites encontrados na Web (BLOOD, 2000).

O *blog* é um mecanismo multifuncional permite a utilização de forma variada, sendo relevante devido a facilidade de comunicação, permitindo compartilhar opiniões, reflexões e ideias (AGUADED; BALTAZAR, 2005).

Sendo uma ferramenta colaborativa, o *blog* educativo facilita a interação em tempo real, como o armazenamento das informações que podem ser visitadas posteriormente. Seu uso dinâmico e colaborativo auxilia no processo de aprendizagem (VIEIRA; BELO; FREIRE, 2020).

Ao utilizar o *blog* como mediador da aprendizagem, o professor deverá adaptar as metodologias e estratégias pedagógicas para incentivar os alunos em um novo contexto educativo. Lévy (1999) destaca:

[...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem [...]. (LÉVY, 1999, p. 173).

Um estudo realizado em 2017 pela BigDatCorp, obteve os seguintes resultados: 1º) Dos mais de 10 milhões de sites brasileiros ativos, 5,5 milhões são de blogs; 2º) Os temas mais trabalhados são: moda, tecnologia, cultura, viagens, política, esporte, viagens, gamer e entre outros; 3º) A maior parte dos *blogs* são pequenos e com 10 mil acessos mensais, mas somando os acessos dos 10 maiores blogs do Brasil, chegamos a mais de 70 milhões de visualizações mensais (CANALTECH, 2017).

4. METODOLOGIA

4.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros (Figura 1), localizada na Rua: Eliezer Francisco dos Santos, 1447, Sossego-PB. A escola fornece no turno matutino o ensino fundamental de 6º ao 9º ano e 1ª a 3ª série do ensino médio, no turno noturno a Educação de jovens da 1ª a 3ª série do ensino médio, contemplando alunos da zona rural, urbana e de cidades circunvizinhas.

Figura 1. Vista frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A pesquisa foi realizada com 14 alunos do 8º ano do ensino fundamental e 21 alunos da 1ª série do ensino médio, no período de maio a dezembro de 2019. Após a anuência da escola e a apresentação do projeto aos alunos, os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorizarem a participação dos discentes no projeto (Apêndice A). Para avaliar os conhecimentos prévios foi aplicado inicialmente um questionário quali-quantitativo com o intuito de desenvolver materiais a serem trabalhados e aferir o desenvolvimento do projeto ao seu final.

No decorrer do projeto os discentes foram incentivados ao consumo de pescado através de ações educativas e metodologias dinâmicas voltadas ao lúdico, que ressaltavam a importância do pescado na alimentação para se manterem saudáveis e para que os mesmos se interessassem pelo assunto por ser desenvolvido de forma atrativa e dinâmica.

4.2 O Delineamento da Pesquisa

A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo de caso com abordagens qualitativas e quantitativas. Utilizar os métodos qualitativos e quantitativos de forma mista proporciona pesquisas de enorme significância, pois permitirá identificar pontos comuns e distintos entre os dados da pesquisa, assim contribuindo para a complementação dos resultados (SANTOS et al., 2017).

O estudo de caso compreende a seleção de um objeto para ser estudado de maneira aprofundada em seus aspectos característicos, buscando de forma científica, dentre elas o questionamento de sua origem. Godoy (1995) descreve o estudo de caso do seguinte modo:

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. Não deve ser confundido com o 'método do caso'. (GODOY, 1995, p. 25)

4.3 Procedimentos Utilizados

As atividades realizadas na turma do 8º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio foram selecionadas estrategicamente para realizar as ações educativas de incentivo ao consumo do pescado, já que as turmas trabalham em sala conteúdos sobre Educação Nutricional, abordando assuntos como tipos de alimentos e suas composições, pirâmide alimentar, sistema imunológico, nutrição e saúde. Tais assuntos se correlacionaram com o tema da pesquisa, sendo possível ressaltar através de metodologias lúdicas e dinâmicas a importância de inserir o peixe na alimentação para se manterem saudáveis e para que os mesmos se interessassem pelo assunto abordado no projeto.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes: aplicação de questionário para avaliar os conhecimentos prévios, aula expositiva sobre a importância e conscientização do pescado na alimentação como também ecológica e econômica, aula lúdica para produção de pirâmides alimentares segundo o conhecimento prévio dos alunos, aplicação de questionário avaliativo sobre *blogs* e introdução ao assunto do *blog* educativo com discussão sobre possíveis temas de matérias para inserir no mesmo, apresentação de trabalhos realizados pelos alunos (peixes da região, receitas e curiosidades, importância dos macros e micronutrientes e quais alimentos os contém), palestra com uma bióloga na semana pedagógica da escola, construção de um *blog* educativo pelos alunos, entrega de panfletos sobre a alimentação saudável na feira livre na cidade de Sossego – PB, degustação de receitas feitas a partir de peixes encontrados na região, aplicação dos questionários finais e gincana com brincadeiras com base no que foi trabalhado em sala de aula.

As atividades e os procedimentos metodológicos foram organizados nas seguintes etapas:

- **ETAPA 01** - Aplicação de questionário de diagnose sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre pescado.

Aplicação do primeiro questionário (Apêndice B) com questões objetivas e discursivas. Como é de conhecimento a necessidade de uma anamnese para obter informações para elaboração das ações educativas e ao fim do trabalho e das ações obter um parecer do conhecimento conquistado pelos alunos (Figura 2).

Figura 2. Aplicação dos questionários no 8º ano e 1ª série do ensino médio



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 02** - Aula expositiva sobre a importância e conscientização do pescado na alimentação como também ecológica e econômica.

Etapa marcada como início das ações educativas, para tal momento foi ministrada uma aula expositiva dialogada (Figura 3) sobre a importância do pescado principalmente para a saúde como a ecológica e econômica.

Figura 3. Aula expositiva sobre a importância do pescado.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 03** - Aula lúdica para produção de pirâmides alimentares segundo o conhecimento prévio dos alunos.

Com o objetivo de ofertar uma aula diferente foi entregue para os alunos alimentos em formato de brinquedos com a proposta da produção de pirâmides alimentares de acordo com o conhecimento prévio dos discentes, focando na alimentação saudável, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Produção de pirâmides alimentares.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 04** – Questionário de diagnose das concepções prévias sobre o *blog* na escola e introdução ao assunto do *blog* educativo com discussão sobre possíveis temas de matérias.

Momento de aplicação do primeiro questionário sobre *blog* (Anexo A) com questões objetivas. Para obter informações prévias sobre *blog* e de como os alunos utilizavam a internet (Figura 5). Após a aplicação foi introduzido a ideia da produção do *blog* e já possíveis matérias para publicação.

Figura 5. Aplicação do primeiro questionário sobre blog educativo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 05** – Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos.

Etapa de apresentação dos trabalhos sobre peixes da região, receitas e curiosidades e a importância dos macros e micronutrientes e quais alimentos os contém, mostrados nas Figuras 6 a 8.

Figura 6. Trabalhos sobre peixes da região



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Figura 7. Apresentação de receitas e curiosidades



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Figura 8. Importância dos macro e micronutrientes na alimentação.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 06** – Palestra com uma bióloga na semana pedagógica da escola.

Momento da participação na semana pedagógica que ocorreu no colégio José Vitorino de Medeiros no dia 7 de outubro de 2019 para apresentar o projeto à comunidade. Apresentou-se o projeto com uma palestra proferida pela bióloga Daniele Buriti, para falar um pouco sobre os peixes da região, assunto esse que foi tema de seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Após a palestra abriu-se espaço para perguntas ao público onde houve uma interação proveitosa e com grande satisfação por mais um objetivo alcançado de conscientizar a comunidade (Figura 9).

Figura 9. Palestra ministrada sobre alimentação saudável e apresentação do projeto à comunidade escolar



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

▪ **ETAPA 07 – Construção do *blog* educativo**

Momento em que os alunos foram até o laboratório de informática da escola (Figura 10), colocar no ar o blog com conteúdo trabalhados com eles para que o projeto propagasse informações valiosas.

Figura 10. Lançamento do "blog educativo"



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 08** – Panfletagem sobre o projeto na feira livre na cidade de Sossego-PB.

Nessa etapa, durante a feira livre na cidade Sossego-PB que ocorre aos domingos, os alunos foram às ruas realizar panfletagem para divulgar o projeto e conscientizar os cidadãos sobre os benefícios e importância da implementação de peixe a sua alimentação (Figura 11).

Figura 11. Entrega de panfletos na feira livre de Sossego-PB



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 09** – Produção de maquetes.

Momento proposto aos alunos uma atividade lúdica, onde eles criaram maquetes de peixes com materiais disponibilizados pela equipe do projeto (massa de modelar, tinta guache, pincéis, cola, glitter, folhas de isopor) para que eles usassem sua imaginação na elaboração das maquetes. Alguns alunos usaram de inspiração temáticas como poluição dos ambientes aquáticos e influência na sobrevivência dos peixes (Figura 12).

Figura 12. Produção de maquetes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 10** – Degustação de receitas feitas a partir de pescado encontrados na região.

A degustação contou com receitas à base de derivados do pescado, eram torta de sardinha, bolinha de arroz com peixe, caldo de camarão e tirinhas de merluza (Figura 13).

Figura 13. Degustação de alimentos derivados de pescado.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

- **ETAPA 11** – Aplicação dos questionários de diagnose adquirida após o projeto e construção do blog.

Etapa de aplicação dos dois questionários de diagnose adquirida (Anexo B e C) para avaliar o desenvolvimento dos alunos acerca da alimentação saudável e a importância de consumir pescado (Figura 14).

Figura 14. Aplicação dos questionários de diagnose adquirida



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

▪ **ETAPA 12 –** Gincana com brincadeiras.

Na última etapa das atividades da pesquisa foi realizada uma gincana, com jogos e brincadeiras baseados nos conteúdos trabalhados durante o projeto e uma competição em grupo com arrecadação de garrafas pets para serem doadas a Universidade Federal de Campina Grande – campus Cuité, a mesma está construindo espaços de lazer com reciclagens. A equipe ganhadora da gincana recebeu prêmios, como mostrado na Figura 15.

Figura 15. Gincana



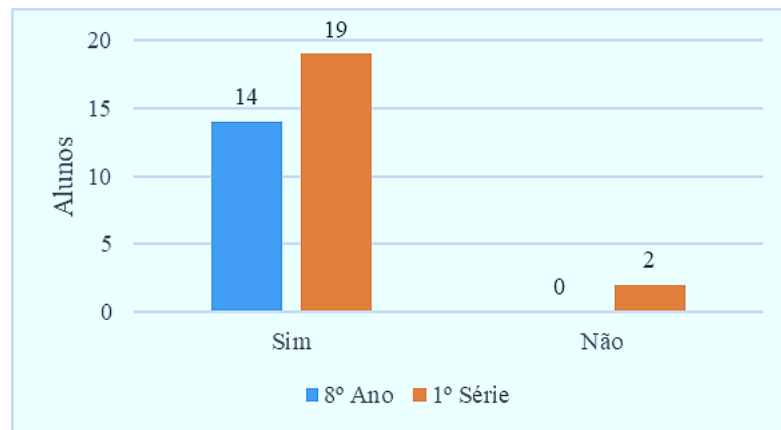
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Averiguação dos conhecimentos prévios sobre pescado

Conforme questionário aplicado na primeira etapa, para avaliar o conhecimento e consumo de pescado pelos alunos, foram usadas essas informações para elaborar metodologias para uma melhor abordagem e aprendizagem. Pode-se observar na Figura 16 que todos os 14 (100%) estudantes do 8º ano afirmaram comer peixe, e 19 (90,47%) dos 21 estudantes da 1ª série asseguraram consumir o pescado, apenas 2 (9,52%) declararam não ingerir peixes em sua alimentação.

Figura 16. Consumo de pescado pelos alunos do 8º ano e 1ª série.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), o consumo mundial do pescado e a perspectiva para os próximos anos, evidenciam um incremento substancial no consumo, demonstrando assim seu importante papel na alimentação no mundo (FAO, 2020). De acordo com a Embrapa (2020a) ainda há necessidade de maior expansão de informações sobre o consumo de peixe e seus benefícios nutricionais.

A tabela 1 traz os resultados encontrados com relação à frequência do consumo e preferência de compra do pescado pelos alunos do 8º ano e 1ª série. Observou-se uma grande variação nos resultados, entre 1 vez ao mês, 1 vez a cada 15 dias, 1 vez por semana, mais de uma vez por semana e raramente, sendo afirmado predominantemente em ambas as turmas o consumo raro de pescado. O anuário PeixeBR (2019) afirma que a população brasileira ingeri em média 10kg de peixe anualmente, porém a média mundial é superior, e para o aumento de consumo foram

traçadas várias estratégias como por exemplo: educação do consumidor, marketing e aumento de competitividade de empresas.

Tabela 1. Frequência do consumo e preferência de compra do pescado pelos alunos do 8º ano e 1ª série.

Questões	8º ano em porcentagem (%)	1ª série em porcentagem (%)	Resposta
	36	14	1 vez por mês
Qual a frequência de consumo de pescado pelos alunos	14	5	1 vez a cada 15 dias
	0	5	1 vez por semana
	0	5	Mais de uma vez por semana
	50	52	Raramente
	0	4	Não respondeu
Preferência da compra do pescado	29	33	Inteiro
	29	24	Limpo
	13	33	Filé
	29	0	Congelado
	0	10	Não Respondeu

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Questionados sobre a preferência de compra do pescado, teve como maioria na turma da 1ª série o pescado inteiro e o filé, ambos com 33%, seguido do pescado limpo com 24% e 10% não souberam responder. Na turma do 8º ano todos os discentes responderam as suas preferências e a dos familiares sobre a compra do pescado, ficando o pescado inteiro, limpo e congelado recebendo 29% cada, seguido do filé como 13%. Sendo assim, os discentes e seus familiares buscam comprar opções como pescados frescos e filés, sob o mesmo ponto de vista a Embrapa (2020b) expressa que os dados obtidos na pesquisa comprovam o favoritismo dos consumidores pela compra de produtos frescos e pelo filé. Outro dado foi a afirmação da Tilápia (*Oreochromis niloticus*) como o peixe mais popular entre os consumidores.

Indagados sobre o quanto a presença de espinhas no peixe irá influenciar na decisão de consumi-lo (Tabela 2), os alunos marcaram em escala o grau de interesse entre “Muito pouco” a “Muitíssimo”, sendo obtido os seguintes resultados: 11% dos alunos afirmaram que a presença de espinhas influencia muito pouco, 23% que é pouca a influência e 20% é indiferente a presença ou ausência de espinhas no peixe, sobre a influência na decisão de ser muito e muitíssimo, tem-se 17 e 29% respectivamente. Os resultados corroboram com Vandr  et.al (2020), que em sua pesquisa obtiveram resultado semelhante ao qual os participantes afirmaram que a presença de espinhas tem grande importância na decisão do consumo do peixe, os autores concluíram que a presença de espinhas tem grande influência no consumo, devido normalmente demandar mais esforço tanto para o preparo quanto para o consumo.

Tabela 2. Decisão de consumir peixe quanto a presença de espinhas.

Questão	8�o ano	1�a série	Porcentagem (%) por respostas	Resposta
O quanto a presença de espinhas no peixe é importante em sua decisão de consumi-lo?	2	2	11	Muito pouco
	3	5	23	Pouco
	3	4	20	Indiferente
	4	2	17	Muito
	2	8	29	Muitíssimo
Total em alunos e porcentagem (%)	14	21	100	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Em uma situa o hipotética de almoçar em um restaurante onde pudessem escolher a proteína para compor o prato (Figura 17), os alunos foram questionados se escolheriam o peixe. 57% dos alunos do 8 o ano e 48% da 1 a série escolheria o peixe no restaurante, já 43% do 8 o ano e 52% da 1 a série não escolheriam, ao comparar os dados com a da primeira pergunta (Figura 16) percebe-se uma discrepância com as afirma es anteriores, ao analisarmos a justificativa dos alunos

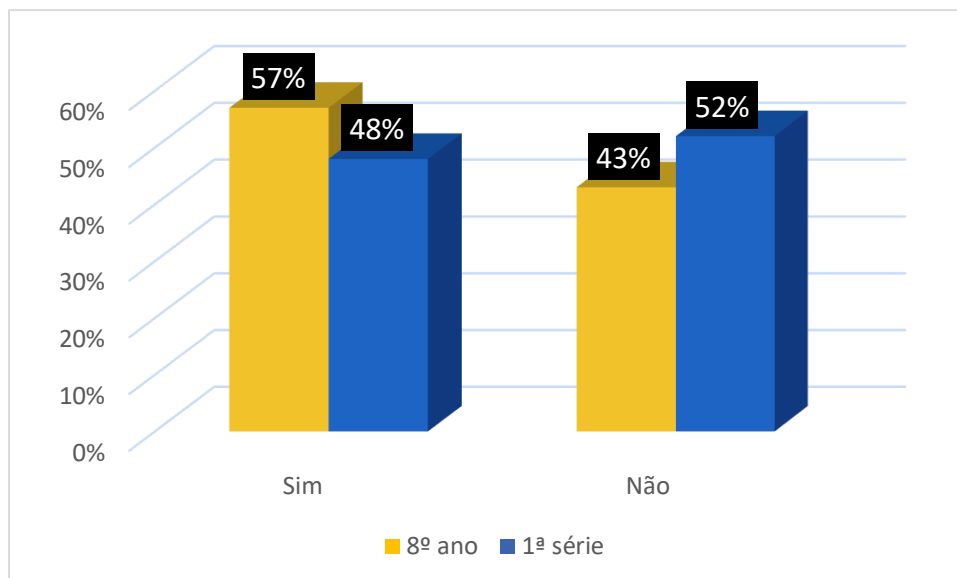
para não escolherem o peixe, as informações valida os dados da tabela 2 e a pesquisa de Vandr e et.al (2020). As declara es da negativa da escolha são semelhantes, podendo ser observada a seguir:

“Não, por que em casos de almoçar fora eu prefiro carne (bovina). Peixe d  trabalho para comer por causa das espinhas” (Declara o dada por aluno do 8 o ano).

Ou ainda:

“Porque o peixe exige um certo cuidado na hora de ingeri-lo, ou seja, paciência” (Declara o dada por aluno da 1 a série).

Figura 17. O peixe como op o de escolha para consumo em restaurantes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

5.2 Averigua o dos conhecimentos prévios sobre *blogs*

O questionário aplicado teve como expectativa conhecer as concep es prévias dos alunos sobre *blog* e como administram o uso da internet. Questionados a respeito do nível de informática e a principal finalidade ao acessarem a internet (Tabela 3), foi possível constatar que 37% dos entrevistados afirmaram ter conhecimentos básicos de informática, 43% afirmaram ter um nível médio de conhecimento. Já 20% assinalaram fazer parte do nível avançado, indicando resultados esperados sobre conhecer a informática, vivemos numa era tecnológica,

como Prensky (2001) *apud* Nascimento (2012) ressalta os jovens como nativos digitais.

Tabela 3. Nível de informática e principal finalidade de acesso à internet pelos alunos.

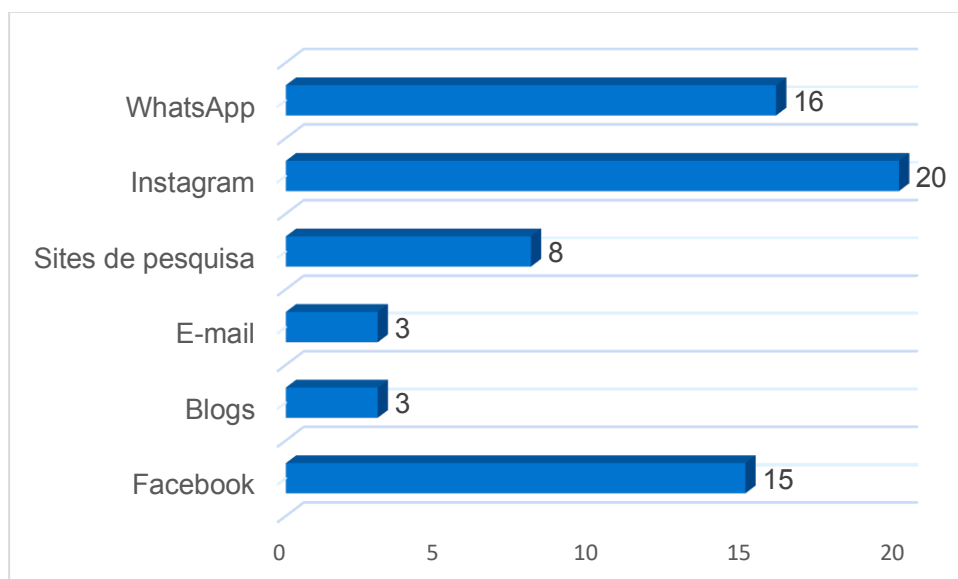
Perguntas	Categoria	Frequência	%
Qual o nível de informática que você julga se enquadrar?	Básico	13	37
	Médio	15	43
	Avançado	7	20
Qual a sua principal finalidade quando acessa a internet?	Entretenimento	26	74
	Pesquisa	7	20
	Informações	2	6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Ainda ao analisar a tabela 3, é possível observar que a finalidade de acesso à internet dos alunos é dada principalmente ao entretenimento (74%), seguida de pesquisa (20%) e de outras informações (6%). Barros e Gregório (2018) relatam que a maioria dos alunos se motivam a utilizar a internet de forma principal para o entretenimento, ou seja, para acessar as redes sociais.

Na figura 18, as redes sociais somam 85% das preferências de acesso, mas apenas 4% dos alunos acessam *blogs*, concretizando a discussão levantada por Barros e Gregório (2018) corroborando também com os dados da tabela 3.

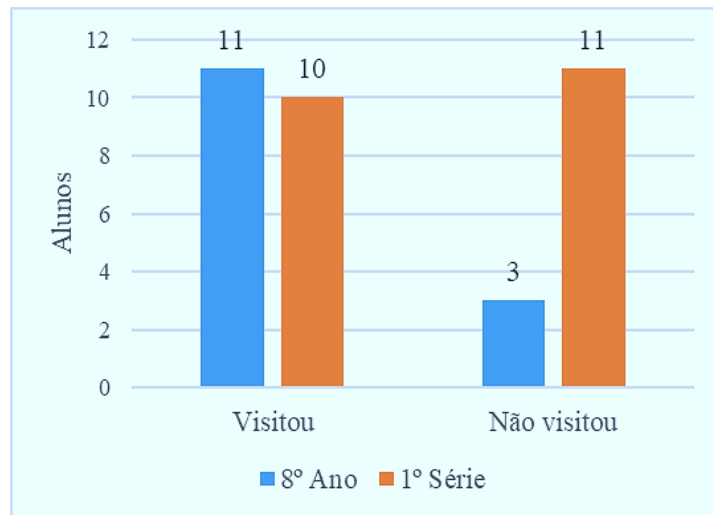
Figura 18. Ferramentas digitais acessadas pelos alunos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os alunos a serem questionados sobre visitas à *blogs* educativos (Figura 19), observou-se que no 8º ano 11 alunos responderam afirmando que visitam *blogs* educativos e apenas 3 disseram não visitar páginas desse conteúdo, na 1ª série 10 estudantes confirmaram visitar *blogs* educativos, e o restante da turma que foi a maioria declararam não visitar páginas educativas na internet.

Figura 19. Visitas à blogs educativos pelos alunos do projeto.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

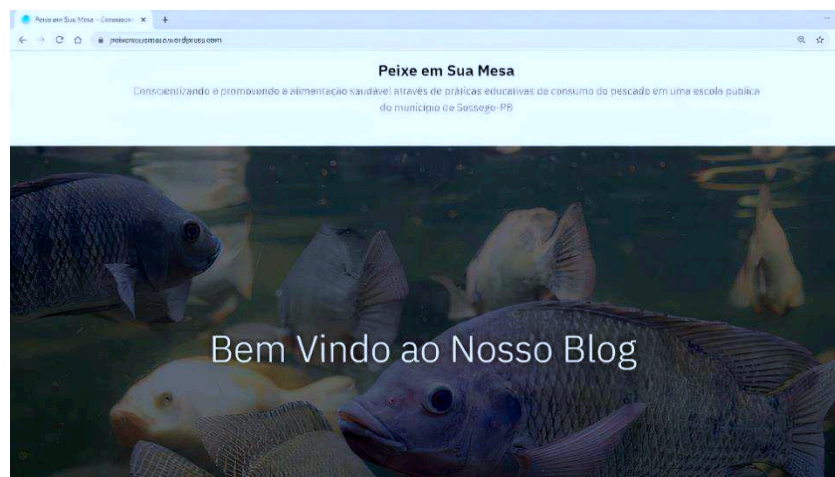
Conforme Silva e Orkiel (2018) pode-se presumir que a utilização do *blog*, por suas características interativas e dinâmicas proporciona a introdução de diversos recursos, como vídeos, imagens, hipertextos, ou seja possibilita muitos recursos didáticos ao professor que planeja expandir sua prática de ensino além dos limites que encontra. Isso pode ser benéfico também para outras tecnologias da informação, que da mesma forma, beneficiam o avanço da ciência como questão de caráter investigativo e de contextualização na formação de saberes no espaço e no tempo.

Outra condição presente são os adolescentes que são muitos receptivos e acostumados com os avanços da tecnologia, manipulando facilmente a tecnologia, por esse motivo, acrescentar as ferramentas tecnológicas na metodologia de ensino e aprendizagem possibilita que o ensino seja mais inovador a partir de uma técnica hipertextual, que permite o acesso à informações mais científicas. O desenvolvimento dessas possibilidades tem levado a modificações na formação profissional dos educadores, muitas dessas modificações incluem as mídias sociais e as ferramentas tecnológicas.

5.3 Averiguação das concepções adquiridas após construção do *blog* educativo.

Ao aproveitar a sala multifuncional disponibilizada pela escola, os alunos puderam acessar e visualizar o *blog* “*Peixe em sua mesa*” (Figura 20) com as atividades desenvolvidas e esquematizadas das matérias sugeridas pelos mesmos em discussão em sala, para em seguida compartilhar a matéria produzida no *blog* para toda a comunidade escolar e externa.

Figura 20. Blog educativo “Peixe em Sua Mesa”



Fonte: <https://peixemsuamesa.wordpress.com>.

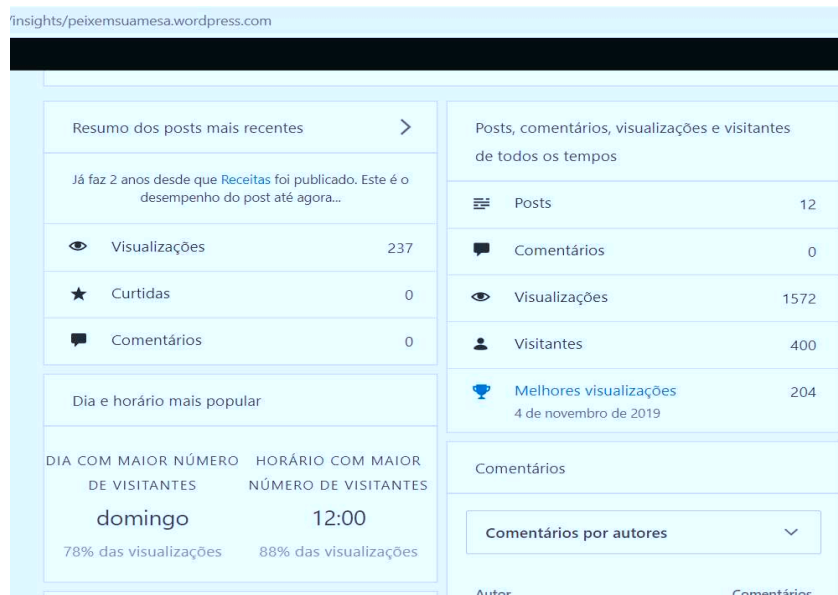
O questionário de diagnose das concepções adquiridas após construção do *blog* educativo, foi composto por questionamentos sobre a leitura e acesso ao *blog*, se os temas trabalhados e publicados incentivam o consumo do pescado (Tabela 4). Observando os dados, 100% dos alunos do 8º ano e 99% dos alunos da 1ª série do ensino médio concordam que a discussão de temas relacionados ao pescado nas redes sociais pode incentivar o consumo, o mesmo resultado foi obtido nos questionamentos a respeito da colaboração do *blog* para a alimentação e conhecimentos adquiridos. Na questão seguinte, destinada a analisar quais matérias os alunos foram visitar no *blog*, com resultados positivos, a maioria dos alunos afirmaram terem lido todas as publicações. Ao acessar o banco de dados da plataforma responsável pela alocação do *blog*, bons resultados foram alcançados a respeito das visualizações e visitas, como pode-se observar na figura 21.

Tabela 4. Discussão de temas sobre pescado e matérias lidas pelos alunos.

Questão	8º ano	1ª série	Resposta
Discutir temas relacionados ao pescado nas redes sociais pode incentivar seu consumo?	14	20	Sim
	0	1	Não
Quais matérias do <i>blog</i> você leu?	4	3	Receitas
	1	6	Matérias postadas na página principal
	9	9	Leu todas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Figura 21. Visualizações e visitantes do blog desde sua criação.



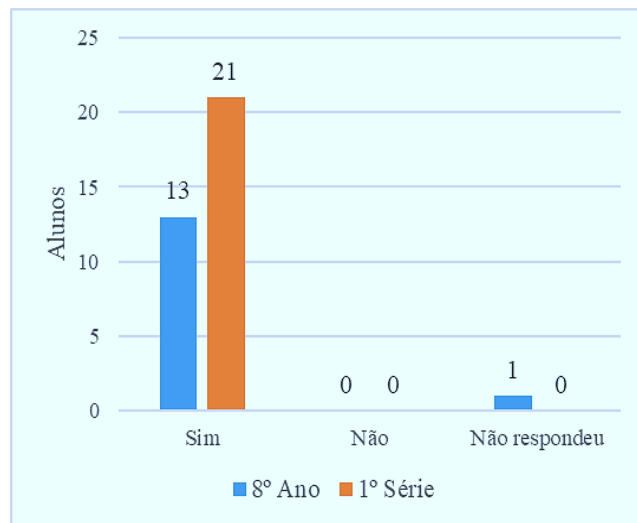
Fonte: Página do blog “Peixe em Sua Mesa”.

O *blog* obteve bons resultados mesmo após o encerramento do projeto, como é possível observar na Figura 21, 1500 (Mil e quinhentos) visualizações e 400 visitantes, mostrando que as informações colocadas no *blog* foram propagadas para a comunidade interna e externa.

5.4 Averiguação das concepções adquiridas pós projeto.

Sobre a contribuição das atividades realizadas (Figura 22), os 21 alunos (100%) da 1ª série responderam o questionário e afirmaram que sim, as atividades contribuíram para melhorar a aprendizagem, e na sala do 8º ano, 13 alunos responderam que sim e apenas 1 deixou de responder à pergunta em questão.

Figura 22. Contribuição das atividades do projeto para a aprendizagem sobre o assunto abordado



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Segundo Altemburg et al. (2017) os hábitos alimentares devem ser trabalhados integralmente com um direcionamento pedagógico, para provocar efeitos proveitosos na comunidade escolar, já que são questões diversas e particulares. Deste modo, pode-se perceber a importância da educação alimentar no âmbito escolar e conseqüentemente o consumo do pescado que é um alimento que se destaca nutricionalmente. A educação alimentar se evidencia como um facilitador no âmbito escolar e mostra a importância do papel da escola para ajudar na melhoria de hábitos alimentares de crianças e adolescentes, tornando assim consumidores conscientes da importância de uma alimentação saudável.

O governo brasileiro tem buscado melhorias na alimentação e na educação alimentar e nutricional das redes de ensino, podendo ser observado na Lei 13.666/2018, a qual estabelece a inclusão de assuntos nas disciplinas do ensino fundamental e médio voltados para a educação alimentar e nutricional (BRASIL, 2018b). Conforme também estabelecido por Brasil (2018c) a Lei 13.666/2018 tem como intenção a prevenção de obesidade infantil, tendo da mesma forma grande importância na atualidade, tendo em vista ainda se encontrar adultos com poucas informações sobre bons hábitos alimentares. A educação nutricional de acordo com Lima et al. (2018) está associada ao fomento de um hábito de vida saudável que promove a saúde, não apenas para o consumo do pescado e sim para o incentivo de

uma alimentação saudável no seu total, além de se tornar simples e barato para estender tais informações para a sociedade.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) limitou a compra de produtos processados de toda a rede de educação básica e ampliou a possibilidade para a compra de alimentos naturais (FNDE, 2020).

Conforme dito pelo FNDE (2020) a lei nº 11.947/2009 assegura fornecer alimentos para as escolas como frutas e hortaliças, inserindo também a indispensabilidade de alimentos como carnes, vísceras, aves e peixes, pelo menos quatro vezes por semana. A norma restringe alimentos embutidos, aves temperadas, empanadas, pratos prontos e entre vários outros alimentos que não fazem bem para a saúde.

Constatou-se ao fim do projeto que os estudantes obtiveram uma excelente aprovação referente à inclusão do pescado na alimentação (Tabela 5).

Tabela 5. Aceitação do pescado durante o período inicial e final do projeto.

	Questões	8º ano	1º série	8º ano	1º série
		Respostas Positivas		Respostas Negativas	
Período Inicial	Você Consome Pescado ou Alimentos à Base de Pescado?	14	19	0	2
Período Final	Adicionaria o Pescado na Alimentação Regular?	14	20	0	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

É sabido que o peixe é um ótimo alimento para ser inserido nas refeições dos consumidores por seu alto valor nutritivo, porém durante o projeto constatou-se que o valor proteico do pescado era pouco conhecido, e que os alunos só consumiam geralmente frito e cozido, então, durante a pesquisa apresentou-se várias formas de consumir esse alimento tão gostoso e nutritivo. Depois das atividades pedagógicas aplicadas nas turmas os estudantes declararam que o pescado é um alimento de boa

qualidade que deve ser inserido na alimentação, obtendo-se comentários positivos como os mostrados a seguir:

“Com esse projeto aprendi muita coisa, como a riqueza de proteína nos peixes.” (Declaração dada por aluno do 8º ano).

Ou ainda:

“Eu aprendi que o peixe é um alimento rico em ômega 3, como preparar o peixe e que não devemos poluir.” (Declaração dada por aluno da 1ª série).

Por fim, atualmente percebe-se uma boa expectativa que a piscicultura irá se desenvolver o suficiente para que o Brasil se torne um representante em potencial dessa atividade e para que o consumo de peixe aumente constantemente. Portanto, se evidenciou a importância da divulgação sobre a inclusão de peixe na alimentação humana, possibilitando uma vida mais saudável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui relatado proporcionou a comprovação de bons resultados da realização da pesquisa, onde utilizou-se ações educativas e interativas sobre a importância de uma alimentação saudável com a inclusão do pescado, nas turmas de 8ª ano do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio, da escola estadual localizada na cidade de Sossego – PB.

Visto como resultado da pesquisa, percebeu-se a importância de temas tão importantes como o abordado serem tratados nas escolas, pois também é papel da mesma discutir com seus estudantes sobre educação alimentar, mudando opiniões, conceitos e comportamentos equivocados sobre a alimentação saudável.

Em relação aos conhecimentos prévios dos alunos sobre alimentação saudável e os benefícios do pescado, eles traziam consigo informações e costumes distorcidos, que foram idealizados muitas vezes no meio familiar, que ao decorrer do projeto foi possível desmistificar.

A escola é o ambiente perfeito para o tema em questão ser tratado, pois é onde se encontram nossos adultos do futuro, crianças e adolescentes cheios de curiosidade e energia, onde sendo bem incentivados, se tornam dispostos a aprender e praticar, podendo também conscientizar seus familiares, vizinhos e até mesmo a comunidade onde vivem.

Com os resultados obtidos através dos questionários pode-se comparar o momento inicial e final do projeto, e demonstrar o quanto esses alunos aprenderam e foram beneficiados. No início do projeto muitos estudantes tinham bastante receio com o pescado mesmo em sua maioria fazendo o consumo do mesmo, porém, depois das ações educativas os alunos perceberam o quão importante e gostoso esse alimento é, partindo daí conseguiu-se observar o poder da escola e de práticas corretas na transformação dos que as compõe. Compreende-se o poder que a escola tem para transformar a vida dos seus alunos.

O *blog* produzido como umas das ações educativas empregadas, trouxe para a pesquisa o poder de chegar à todas as comunidades, seja escolar ou familiar.

Também possibilitou a interação e a troca de vivências familiares entre os alunos com as aulas lúdicas e produções de atividades.

Através do projeto foi possível constatar a importância desse tema ser tratado nas escolas, por principalmente o público alvo ser crianças e adolescentes, que tendo uma boa educação alimentar desde a infância se tornarem adultos conscientes sobre a importância e benefícios de uma boa alimentação.

7. REFERÊNCIAS

ADOLFO, Maicon da Silva; MACHADO, David; WARPECHOWSKI, Mariusa. Ensino e Aprendizagem de Biologia no Ensino Médio através da Informática Educativa. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA*, 23, 2017, Recife. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 608-617. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2017.608>.

AGUADED, I; BALTAZAR, N. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. *In: SOPCOM 2005: 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. 2005. p. 1655-1665.

ALTEMBURG, S. G. N. *et al.* Práticas e estratégias para a adoção de hábitos alimentares saudáveis: a gestão do Programa de Alimentação Escolar no município de São Lourenço do Sul em perspectiva. **Revista ESPACIOS**, [s. l.], v. 38, n. 23, p. 32, 2017.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (EUA). **Eating fish twice a week reduces heart stroke risk**. Dallas: American Heart Association News, 2018. Disponível em: <https://www.heart.org/en/news/2018/05/25/eating-fish-twice-a-week-reduces-heart-stroke-risk>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BARROS, R. R.; GREGÓRIO, J. S. Webquest no ensino de biologia: um estudo de caso com alunos do ensino médio. **Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2018.

BATISTA, Mariangela da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 569-578, 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300014> > DOI: 10.5123/s1679-49742017000300014.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. POSSIBILIDADES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM COM TICS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM BLOGS. **Caderno de Formação RBCE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 45-55, 10 mar. 2010. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/982>. Acesso em: 1 set. 2021.

BRASIL. RIISPOA - Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. **Decreto nº 30.691**, de 29 de março de 1952.

BRASIL. Agência Senado. Sancionada lei que obriga escolas a incluir educação alimentar e nutricional no currículo acadêmico. **Senado Notícias**, Brasília, 2018a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2018/05/sancionada-lei-que-obriga-escolas-a-incluir-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-academico>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 13.666, de 17 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília, 2018b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13666.htm. Acesso em: 3 out. 2020.

BRASIL. Agência Senado. Lei inclui tema da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Senado Notícias**, Brasília, 2018c. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/17/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar>. Acesso em: 1 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação (BR). **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.

BRITO, L. F. S.; CAMARGO, J. G.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N. de; KATO, H. C. A. Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escolares. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, Santa Catarina, ano 34, v. 16, p. 126-142, 19 dez. 2019. DOI doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n34p126. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1083396>. Acesso em: 23 set. 2021.

BLOOD, Rebecca. Weblogs: a history and perspective. 2000. Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Acesso em: 18 set.2021

BURGER, J. Fishing, fish consumption, and awareness about warnings in a university community in central New Jersey in 2007, and comparisons with 2004. **Environmental Research**, v.108, p.107-116, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2008.05.003>.

CAMOZZIL, A. B. et al. O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 23 n. 1, p. 32-37, 2015. DOI: 10.1590/1414-462X201500010006.

CANALTECH. **Dos 10 milhões de sites brasileiros, mais da metade são blogs**. [S. l.]: Canaltech, 13 nov. 2017. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/dos-10-milhoes-de-sites-brasileiros-mais-da-metade-sao-blogs-103482/>. Acesso em: 14 set. 2021.

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.

COSTA, R. R. da S.; GUGELMIN, S. A.; CASTRO, L. M. C. A promoção da alimentação saudável sob a ótica de atores sociais que coordenam o Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios do Rio de Janeiro. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 75–87, 2018. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/854>. Acesso em: 22 set. 2021.

EMBRAPA. **O mercado de peixe da piscicultura no brasil: estudo de seguimento de supermercados**. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 2020a. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/215540/1/CNPASA-2020-bpd25.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

EMBRAPA. **Estudo mostra perfil de consumidores brasileiros de peixe**. 2020b. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55252743/estudo-mostra-perfil-de-consumidores-brasileiros-de-peixes>. Acesso em: 30.set.2020.

FAO. A gestão da pesca funciona: é hora de aplicá-la de maneira mais ampla. **FAO no Brasil**, Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura, 8 jun. 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/fr/c/1279825/>. Acesso em: 3 set. 2020.

FERNANDEZ, P.M.; SILVA, D. O. Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1^a. a 4^a. série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência & Educação**, v. 14, n.3, 2008, p.451-466.

FERREIRA, Helen Gonçalves Romeiro; ALVES, Rodrigo Gomes; MELLO, Silvia Conceição Reis Pereira. O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE): ALIMENTAÇÃO E APRENDIZAGEM. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 90-113, abr. 2019. ISSN 2177-8337.

FNDE. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação atualiza normas do programa nacional de alimentação escolar. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/13514-fnde-atualiza-normas-do-programa-nacional-de-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar>. Acesso em: 2 out. 2020.

FNDE. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (). **Aquisição de produtos da agricultura familiar para alimentação escolar**. Brasília: FNDE; 2016.

FNDE. Ministério da Educação. Fundo Nacional de desenvolvimento na Educação – Nota Técnica nº 004 /2013 – CGPAE/DIRAE/FNDE. **Inclusão de pescado na alimentação escolar**. Brasília, 2013.

GENISELLI, Raline Oliveira. **O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação escolar no ensino médio**. 2019. 36 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995.

LEITE, Bruno Silva. Tecnologias no Ensino de Química: teoria e prática na formação docente. **Appris Editora e Livraria Eireli-ME**, 2018.

LÉVY, Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, C. F. M.; PINTO, M. L.; KATO, H. C. DE A.; PIRES, C. R. F. Relato de experiência de educação nutricional para o incentivo do consumo do pescado entre escolares do ensino fundamental em Palmas, Tocantins. **Em Extensão**, v. 16, n. 1, p. 140-149, 3 jul. 2018.

LIMA, Emmanuela Ferreira. O Uso das TICs e da Pesquisa como Recursos Pedagógicos no Ensino de Bioquímica para o Curso de Licenciatura em Química. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 2, p. 115-120, 2017.

MARQUES, E. DE S. A.; CARVALHO, M. V. C. DE. Vivência e prática educativa: a relação afeto-intelecto mediando modos de ser professor e aluno. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 3, n. 2, p. 1-25, 14 nov. 2019.

MORENO, Esteban Lopez; HEIDELMANN, Stephany Petronilho. Recursos instrucionais inovadores para o ensino de química. *Química Nova na Escola*, v. 39, n. 1, p. 12-18, 2017.

NASCIMENTO, Lucy Mirian Campo T. **Blogs e outras redes sociais no ensino de Biologia: o aluno como produtor e divulgador**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília.

OLIVEIRA, Cláudio. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015.

PEIXEBR. Produção brasileira cresce 4,5% e atinge 722.560 t. **Anuário PeixeBR da Piscicultura**, PeixeBR, 2019. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario-peixe-br-da-piscicultura-2019/>. Acesso em: 3 out. 2020.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; CABRAL, Avlairam Araújo; NÓBREGA, Maria Bernardete da. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar. **Esferas: Revista Interprogramas de Pós-graduação Em Comunicação do Centro-Oeste**, [S. l.], ano 13, p. 1-10, 13 dez. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.31501/esf.v0i13>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/10416>. Acesso em: 1 set. 2021.

SANTOS, Fabiana Flayse da Silva; MACEDO, Rogério Emerson Pereira; SANTOS, Rivanildo Diniz; APOLINÁRIO, Marisa de Oliveira; CAMPOS, Ana Regina Nascimento. Práticas educativas de incentivo ao consumo de peixe por alunos em uma escola pública no município de Picuí-PB. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34746-34760, 1 abr. 2021. DOI doi.org/10.34117/bjdv7n4-097. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27659>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SANTOS, J. L. G.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M.; CUNHA, V. P.; ROSS, R. Integração Entre Dados Quantitativos e Qualitativos em uma Pesquisa De Métodos Mistos. **Texto e Contexto**, Florianópolis - Santa Catarina, p. 1-9, 28 set. 2017.

SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F.; SOUSA, A. A.; CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. S.; BERTOLIN, M. N. T. Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 927-935, 2013. DOI <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vhD3rprLbpKQyFmsHBfpDsJ/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.

SARTORI, A.G.O.; AMANCIO, R.D. Pescado: importância nutricional e consumo no Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v.19, n.2, p.83-93, 2012.

SILVA, Ana Carolina Feldenheimer da. **Programa Saúde na Escola: análise da gestão local, ações de alimentação e nutrição e estado nutricional dos escolares brasileiros**. 2014. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.6.2014.tde-21102014-115727. Acesso em: 11 set. 2021.

SILVA, Ana Filipa Henriques da. **Benefícios do consumo regular de pescado para a saúde humana**. Orientador: Prof. Doutor Alberto Teodorico Correia. 2016. 32 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências da Nutrição) - Faculdade Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2016.

SILVA, R. R. M.; PIRES, C. R. F.; ALMEIDA, H. C. DE A.; SOUSA, D. N. de; SANTOS, V. F. Pescado na alimentação escolar: caracterização nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Embrapa Pesca e Aquicultura - Artigo em periódico indexado (ALICE), v. 24, n. 2, p. 169-179, 1 dez. 2017. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1083396>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, Silvio Luiz Rutz; ORKIEL, Edenilson. O blog como instrumento de auxílio ao ensino. **Ensino e Pesquisa: Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação a Docente**, [s. l.], v. 16, n. 1, 2018.

SILVA, Tatiane Medianeiro Dutra; VARGAS, Patricia Leal. O lúdico e a aprendizagem da pessoa com deficiência visual. **Revista Pós-Graduação: Desafios Contemporâneos**, v. 1, n. 1, p. 130-143, jun. 2014. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao>. Acesso em: 21 out. 2020.

SOUSA, D.N. de; KATO, H.C.A. Novos produtos e cortes diferenciados: o potencial dos peixes nativos nos mercados da gastronomia. **Extensão Rural**, v.23, p.86-101, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318179629090>.

TAVARES, Vinícius dos Santos. Educação e tecnologias digitais: a percepção de alunos sobre possibilidades de aprendizagem formal e informal. 2016. 106 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)**. Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016.

TELES, A. **A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde**. 14 mar. 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-importancia-da-alimentacaosaudavel-ao-longo-da-vida-refletindo-nasaude,e467402878e3fa42bd0a1a352409d26f9866comq.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

VALENTIM, E. A. et al. Fatores associados à adesão à alimentação escolar por adolescentes de escolas públicas estaduais de Colombo, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, 2017.

VANDRÉ, Tales; SILVA, Rodolfo; FURTADO, Layz; SOUSA, Andréia. **Perfil do consumidor e fatores relevantes na compra de peixe no mercado de ferro**. In: *Perspectivas das Ciências Agrárias Na Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia E Amor*. [S. l.]: Editora IIDV, 2020. v. 1, cap. 4, p. 55-74. ISBN 978-65-88970-07-2.

VIEIRA, E. S. M.; BELO, P. A. de P.; FREIRE, V. C. C. A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3747. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3747>. Acesso em: 20 set. 2021.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro estudante, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa sobre consumo de pescado. Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Práticas pedagógicas de incentivo ao consumo de pescado por alunos de uma escola pública no município de Sossego – PB.

Graduando Pesquisador: Rogerio Emerson Pereira Macedo

Contato: (83) 99970-1343/ macedorogério96@gmail.com

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marisa de Oliveira Apolinário

Contato: marisapoli@ufcg.edu.br

A pesquisa visa, principalmente, realizar uma análise comportamental acerca do consumo de pescado pelos estudantes. O instrumento eleito para coleta de dados foi um questionário com questões de múltipla escolha, assegurando a confidencialidade quanto a identidade do participante e a responsabilidade do pesquisador, espera-se a cooperação dos estudantes para a finalidade do questionário.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____
 _____, RG/CPF, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pelo graduando pesquisador Rogerio Emerson Pereira Macedo, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

 Rogerio Emerson Pereira Macedo (Pesquisador)

 Prof^ª. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário (Orientadora)

APÊNDICE B – Questionário sobre as concepções prévias sobre pescado.

QUESTIONÁRIO

Turma: _____

1. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

o Idade: _____

o Quantas pessoas residem na sua casa?

() 1 a 2 () 3 ou 4 () 5 ou mais

1.4 Possui criança que reside na sua casa?

() Sim () Não

1. FATORES LIMITANTES OU FACILITADORES DO CONSUMO

2.1. Você come peixe?

() Sim () Não

Se responder sim:

2.1.a. Com que frequência?

() mais de 1 vez por semana, () 1 vez por semana,

() 1 vez a cada 15 dias () 1 vez por mês

() raramente () não sei ()

Outros: _____

2.2. Onde o peixe é comprado?

() Restaurante () Supermercado ()

Peixaria

() Feira () Outros: _____

2.2.a. Por que é comprado neste local?

2.2.b. Qual a forma que prefere comprar?

() Inteiro () Limpo () filé ()

postas

() congelado () resfriado ():

Outros: _____

2.3. Quais tipos de peixes que você consome com maior frequência?

2.4. Como deve estar o peixe para ser considerado fresco?

2.5. Por que você come peixe?

Se responder não:

2.5.a. Por que você não come peixe?

3. você possui interesse de conhecer mais sobre esses animais?

() Sim () Não

4. Quando você precisa almoçar fora e tem a opção de escolher a carne, você escolhem ou escolheriam peixe?

() Sim () Não

Se responder não:

Por que você não escolheria o peixe como uma opção?

5. Você já visitou uma criação de peixe?

() Sim () Não

6. Existe alguém ou algo que o influencia a consumir peixe?

() Sim () Não

6.1. Quem ou o quê?

6.1.a. A influência é positiva ou negativa?

7. Cite motivos que o faria consumir mais peixe? Por quê?

8. Em sua opinião, o que faria a população comer mais peixe?

Por quê?

Muito pouco	Pouco	Indiferente	Muito	Muitíssimo
-------------	-------	-------------	-------	------------

9. O quanto a presença de espinho no peixe é importante em sua decisão de consumi-lo?

10. Você já consumiu peixes na escola?

() Sim () Não

10.1 Você gostaria que esse alimento fosse mais incluído na sua alimentação escolar?

10,2 Se sim, de que forma lhe agradaria mais?

() Frito () Assado ao forno () Grelhado () Cru () Ensopado

() Ao molho () Picadinho () Ao leite de coco

10.3 Quais formas acima você já experimentou?

11. Como o peixe é preparado/comido na sua casa?

() Em postas () Filé () Inteiro () Com cabeça () Sem cabeça

12. O que é feito com o resto do peixe?

13. Em qual grupo funcional alimentar você melhor encaixaria o peixe?

() Proteínas () Carboidratos () Óleos e Gorduras () Vitaminas

14. O que os peixes chamam mais atenção para você?

15. Já criou algum peixe?

() Sim () Não

Se sim, qual espécie?

16. O peixe é importante na alimentação?

17. O que você espera com o projeto? _____

9. ANEXOS

ANEXO A – Questionário de diagnose das concepções prévias sobre o *blog* na escola (Adaptado de NASCIMENTO, 2012)

Caro aluno (a)!

Este questionário é parte integrante da pesquisa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A pesquisa está sendo realizada por mim, Rogerio Emerson Pereira Macedo, sob a orientação da Prof^a. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário.

Sua participação é fundamental pois guiará a delimitação da pesquisa, sendo que sua identificação não é necessária e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins educativos.

Agradeço sua colaboração.

- 1- Você possui computador em sua casa com acesso à *internet*?
() Sim () Não
- 2- Com que frequência você costuma utilizar a *internet*?
() Todos os dias () Uma vez por semana () Raramente
() Nunca (não é necessário responder as 09 questões seguintes)
- 3- Qual o nível de informática que você julga se enquadrar?
() Básico () Médio () Avançado
- 4- Em que local geralmente você usa a *internet*?
() Em casa () No trabalho () Na escola () Em *lan house* () Na casa de amigos
() Outros
- 5- Qual a sua principal finalidade quando acessa a *internet*?
() Entretenimento () Correspondência () Pesquisa () Informação () Outros

- 6- Quais os tipos de locais da rede você costuma acessar? (Múltipla)
() *Facebook* () *Blogs* () *E-mail* () *Instagram* () *Sites de Pesquisa* () *WhatsApp*
- 7- Já visitou um *Blog*?
() Sim () Não (não é necessário responder as três questões seguintes)
- 8- Que tipo de *Blogs* você costuma visitar? (Múltipla)
() Literário () Jornalístico () Pessoal () Poemas () Cultural () Relatórios de visitas () Publicação de fotos () Pedagógicos () outros _____
- 9- Você tem *Blog* pessoal?
() Sim () Não
- 10- Faixa etária?
() Menos de 15 anos () Entre 15 e 20 anos () Entre 20 e 25 () Acima
- 11- Sexo:
() Masculino () Feminino

ANEXO B: Questionário de diagnose das concepções adquiridas dos discentes sobre a construção de *blogs* educativos (Adaptado de NASCIMENTO, 2012)

Caro aluno (a)!

Este questionário é parte integrante da pesquisa de monografia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A pesquisa está sendo realizada por mim, Rogerio Emerson Pereira Macedo, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário.

Sua participação é fundamental pois guiará a delimitação da pesquisa, sendo que sua identificação não é necessária e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins educativos.

Agradeço sua colaboração.

1 – Você acha que discutir temas relacionados à Biologia nas redes sociais pode facilitar a aprendizagem dos mesmos?

() Sim () Não

2 - Quais sessões do *blog* você leu?

- a) Matérias postadas na página principal.
- b) Apresentação do projeto
- c) Links e páginas sugeridas
- d) Receitas
- e) Leu todas
- f) Não leu nada

3 - Você nunca acessou o *blog* por quê?

- a) Não sabia de sua existência
- b) Desconhecia o endereço
- c) Não tinha acesso à internet
- d) Nunca me interessou

Se você respondeu a alternativa E, por favor, declare o (s) motivo (s)

4- Você compartilhou o link do *blog* para seus amigos e familiares?

() sim () não

Declare seus motivos.

5- O *blog*, de alguma forma colaborou para sua alimentação?

() sim () não

6 – O *blog* lhe trouxe algum novo conhecimento?

() sim () não

Declare seu (s) motivo (s).

ANEXO C: Questionário de diagnose das concepções adquiridas após o projeto (Adaptado de NASCIMENTO, 2012)

Caro aluno (a)!

Este questionário é parte integrante da pesquisa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A pesquisa está sendo realizada sob a orientação da Prof^a. Dra. Marisa de Oliveira Apolinário.

Sua participação é fundamental pois guiará a delimitação da pesquisa, sendo que sua identificação não é necessária e as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins educativos.

Agradeço sua colaboração.

1 - Após a realização das atividades desenvolvidas durante o projeto, você adicionaria o pescado na sua alimentação de forma regular? Por que?

2 – Das atividades desenvolvidas alguma você destacaria como fundamental na sua aprendizagem do assunto trabalhado no projeto?

3 - Você acha que as atividades desenvolvidas durante esse tempo contribuíram para melhorar seus conhecimentos? Justifique sua resposta.

4 – Das comidas trazidas para a degustação você mais gostou? Faria a mesma em casa após ver as receitas no *blog*?

5 – Em sua opinião, o que faria a população comer mais peixe? Por que?
